



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca

especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

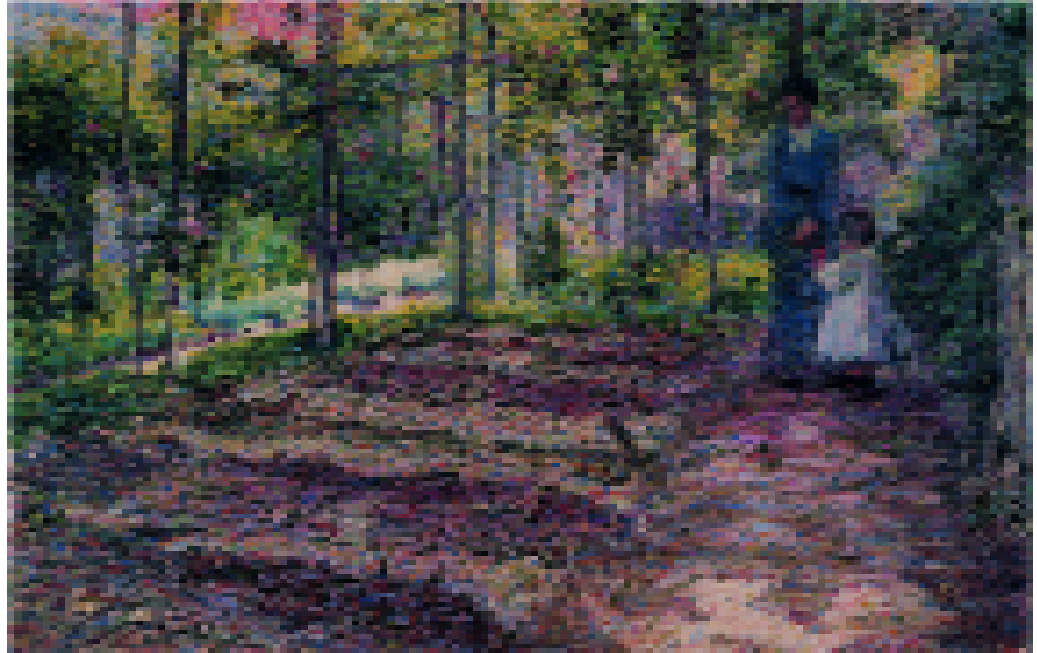
maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



O interesse artístico de Giacomo Balla remonta à época de sua infância e juventude em Turim. Com a intenção de ingressar na Academia Albertina, tem aulas de pintura com Giacomo Grosso e acompanha as aulas de Psiquiatria e Antropologia Criminal de Cesare Lombroso, adepto do positivismo científico - postura que irá caracterizar o desenvolvimento da obra do pintor.

Transfere-se para Roma em 1895, onde, apesar das dificuldades financeiras, desenvolve sua pintura e mantém a expectativa de trabalhar como arquiteto e decorador. Participa da Sociedade Amadora e Cultural de Belas-Artes expondo paisagens, retratos e cenas do cotidiano e aborda os problemas sociais da classe trabalhadora e dos excluídos. Em sua técnica, há influências do **Divisionismo** e da fotografia, percebidas no modo como trata a luminosidade. É definido pela crítica como "pintor impressionista e divisionista".

Em Paris, entre 1900 e 1901, surpreende-se com a modernidade da metrópole, com a multidão e o barulho dos veículos e principalmente com os anúncios luminosos. Em visita à Exposição Universal, depara-se com as pesquisas cronofotográficas de Étienne-Jules Marey: personagens em movimento são fotografados com o uso de apenas uma câmera, de modo que, sobre uma mesma placa fotográfica, verdadeiras decomposições do movimento são registradas. São desse momento suas primeiras pinturas em que a análise da luz, em pinceladas divisionistas, prenuncia as formas seqüenciadas com as quais irá desenvolver seus estudos sobre o movimento.

Balla participa do Salão de Outono de Paris em 1909 - ano da publicação do "Manifesto Futurista" de Filippo Marinetti -, onde reencontra com seus ex-alunos UMBERTO BOCCIONI e Gino Severini, entusiasmados com o **Futurismo** proclamado. Em fevereiro de 1910, a convite de Boccioni, assina junto com Carlo Carrà e Luigi Russolo, o "Manifesto dos Pintores Futuristas", conclamando os jovens artistas italianos a aderirem ao movimento.

Empolgado com a luta para que a Itália se modernize cultural e socialmente, Balla empreende a transposição das soluções formais obtidas pela cronofotografia na representação pictórica do movimento. São exemplos desse momento, suas obras futuristas de 1912; *Dinamismo de um cão na coleira* (Museu de Arte Moderna de Nova York) e *Menina que corre sobre*

um balcão (Cívica Galleria d'Arte Moderna de Milão). Inicia também a série *Compenetrações Iridescentes*, em que esquemas geométricos de cores e formas alternadas transcrevem a sensação visual da luz em composições abstratas. Sua investigação pictórica sobre a decomposição formal do movimento volta-se para a velocidade do automóvel, enunciada por Marinetti como o sinônimo de beleza da modernidade. Na obra *Velocidade abstrata: o carro passou* (Tate Gallery de Londres), linhas marcadas por reflexos cromáticos cortam as formas simplificadas da paisagem criando as novas "formas-pensamento" de Balla. Na série *Vôo de Andorinha*, a forma seqüenciada do pássaro que corta o espaço em várias direções será seu motivo poético.

Se em seu manifesto Marinetti glorifica a guerra como a "única higiene do mundo", com a eclosão da I Guerra Mundial em 1914, os futuristas vêem a oportunidade de ruptura definitiva com o passado. Balla assina em Milão seu manifesto "O Vestido Antineutral" com desenhos de vestimentas agressivas, dinâmicas e higiênicas, abolindo a neutralidade e posicionando-se favorável à participação na guerra. Com seu manifesto "Reconstrução Futurista do Universo", que ele assina junto com Fortunato Depero em 1915, revela sua tentativa radical de adequar a arte à realidade sociocultural por meio de uma reconstrução integral do universo. Propõe a construção de "conjuntos plásticos", ou seja, obras cinéticas contruídas com materiais diversos.

A partir de 1916, sua atuação estende-se a outras áreas artísticas, como o teatro, com a criação da cenografia luminosa para *Feu d'artifice* de Stravinsky. Com o final da guerra dedica-se também às artes aplicadas, criando padrões para tecidos e fabricando móveis multicoloridos, em busca do que denomina "vibração universal".

Antes do final dos anos 1920, alterna suas proposições estéticas futuristas, como o manifesto "*Aeropittura*", com um retorno à pintura de paisagem. Nas décadas seguintes assume definitivamente o **Realismo** como a "arte pura".

1 Esta técnica está na base do desenvolvimento cinematográfico.

Paisagem, 1906/07

óleo sobre tela,

48,3 x 75 cm

Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

A pintura **Paisagem** de Giacomo Balla é um exemplo raro do Divisionismo italiano entre nós e marcante por abrir as coleções do MAC USP - cronologicamente é a obra mais antiga do acervo. Uma obra intimista, tanto em sua imagem quanto em suas dimensões, atrai o olhar do espectador pela poeticidade de sua luz na bucólica cena de jardim. Na pintura, vê-se uma figura materna junto a uma criança à direita da composição - possivelmente a esposa do artista, Elisa, com Luce, sua filha. Elas se encontram em uma paisagem campestre, que toma a metade superior da tela.

Embora seja de um período anterior à revolução estética provocada pelo Futurismo, que foi responsável pelo reconhecimento internacional do artista, sua obra **Paisagem** denota a assimilação de uma nova linguagem plástica comum aos pintores italianos da virada do século XIX para o século XX. O procedimento divisionista empregado por Balla, decorrente da pesquisa pictórica do neo-impressionismo francês, revela a influência que ele recebe, a partir de 1894, de pintores renomados como Pelizza da Volpedo e, principalmente, das soluções de luz e cor vistas nas pinturas expostas em "Arte Francesa de 1880 aos nossos dias", realizada em 1900 em Paris. Em **Paisagem**, Balla recobre os planos cromáticos com pequenos esbatimentos de cor em pinceladas breves, a fim de obter o efeito de vibração luminosa - subvertendo a precisão técnica imposta por Seurat em seu pontilhismo. O distanciamento das figuras da mulher e da criança, em um segundo plano, evidencia o foco de interesse do artista em tornar o jogo luminoso dos reflexos e das sombras o protagonista de sua obra.

É significativo que a presença desta obra no acervo do museu inicie o entendimento das transformações estéticas e ideológicas ocorridas no universo artístico, por meio da abordagem dos valores de luz e cor pela pintura, em uma incessante busca do artista moderno pelo novo.

aproximações

Professor/a, proponha a observação atenta de **Paisagem**, conversando com seus alunos sobre os vários aspectos plásticos nela presentes. A obra reproduzida em pôster é maior do que a obra original do museu. Lembrando que a reprodução não substitui o contato direto com a obra, aproveite a possibilidade proporcionada por este material para estudar detalhes que se encontram ampliados.

Oriente a identificação da maneira como a tinta foi aplicada na tela e as cores, utilizadas. Perceba que há por todo o suporte uma camada de cor, coberta por pinceladas curtas e coloridas. Informe aos alunos que esse procedimento é característico do divisionismo italiano - parente do pontilhismo francês.

Proponha um exercício de composição cromática a partir da mistura de cores. Comece definindo ou relembrando aos alunos quais são as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e quais são as cores secundárias (aquelas obtidas pela mistura das cores primárias e que resultam em roxo, verde e laranja). Como nem todos os tons de azuis, vermelhos e amarelos são cores primárias, dependendo da tinta utilizada na atividade as cores podem não ser tão vibrantes quanto o esperado. Esse problema costuma ser mais freqüente na tentativa de obtenção do roxo.

Em seguida, pratiquem a mistura de cores, utilizando a tinta sobre o suporte escolhido. Proponha que a mistura das cores primárias seja feita aos pares (azul misturado ao vermelho resultará no roxo, vermelho misturado ao amarelo resultará no laranja, azul misturado ao amarelo resultará no verde). Cada uma das cores geradas é oposta complementar a uma primária, o que significa que, quando justapostas, provocam contrastes genuínos (laranja é oposta complementar ao azul, verde é oposta complementar ao vermelho e roxo é oposta complementar ao amarelo). Experimentem o contraste entre as cores primárias e as secundárias e, então, entre as cores complementares. Há em **Paisagem** o uso de cores complementares para provocar vibração cromática?

Estas cores também podem ser obtidas à maneira divisionista, ou seja, as cores primárias são aplicadas no suporte por meio de traços bem curtos e a mistura se dá na retina do espectador. Por exemplo, vários tracinhos azuis ao lado do amarelo, a uma certa distância de observação, darão a impressão cromática da cor verde. Assim, como a cor não é feita na paleta do pintor, o observador participa ativamente da construção do trabalho. Para exercitar o divisionismo e a mistura óptica das cores, utilize as cores primárias justapostas, em diferentes quantidades e concentrações, conforme a cor que se quer obter.

Peça que seus alunos relacionem situações cotidianas em que se deparam com um procedimento semelhante ao divisionismo.

Proponha que observem de perto um *outdoor* e tragam suas observações para o grupo. Tão presentes na visualidade urbana, esses painéis publicitários, quando vistos de perto, podem causar surpresa. Muitos deles se utilizam de um sistema em que todas as formas e todas as cores são definidas a partir de cores básicas, depositadas como pequenos pontos. (Embora mais semelhante ao pontilhismo do que ao divisionismo, esta atividade pode facilitar a compreensão de que uma solução técnica semelhante à utilizada em 1906 ainda se encontra difundida em nossas vidas).

Outra possibilidade é observar fotografias impressas em revistas com o uso de uma lupa.

Pesquise com seus alunos a variada produção de Giacomo Balla no decorrer de sua trajetória.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista, procure os significados de: Divisionismo, Futurismo e Realismo.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunicar, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DELL' ARCO, Maurizio Fagiolo. *Works by Giacomo Balla from 1905 to 1928*. New York: Kourou Gallery, 1986.
- FABRIS, Annateresa. *Futurismo: uma poética da modernidade*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1987.
- FORSBLIND, Ann. *Cores: jogos e experiências*. São Paulo: Callis, 1996.
- Giacomo Balla. Modena: Galleria Fonte D'abisso, 1982.
- HULTEN, Pontus. *Futurismo & Futurismi*. Milano: Bompiani, 1986.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LISTA, Giovanni. *Marinetti et le Futurisme*. Lausanne: L'Age d'Homme, 1977.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- _____. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MARCHIORI, Giuseppe. *Arte e artisti d'avanguardia in Italia (1910-1950)*. Milano: Edizioni di Comunità, 1960.
- MARTIN, Marianne W. *Futurist Art and Theory 1909-1915*. New York: Hacker Art Books, 1978.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campos, 1983.
- PAPINI, Giovanni. *L'Esperienza Futurista 1913-1914*. Firenze: Vallecchi, 1981.
- PASSIONI, Franco. *Giacomo Balla*. Milano: Square Gallery, 1973.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*, Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 3ª edição, 1977.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- TISDALL, Caroline; Bozzolla, Angelo. *Futurism*. London: Thames and Hudson, 1977.
- VERDONE, Mario. *Giacomo Balla 1894-1946: da lo Balla a Ball'io*. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 2000.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitora de Pós-Graduação • Sueli Vilela
Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
Vice-Diretor • Kabengele Munanga
Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
Apoio • Fundação Vítæ
Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

